



3249 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 08 - Formação de Professores

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Loyane Guedes Santos Lima - UnB - Universidade de Brasília

Nathália Ferreira da Silva - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO: Este trabalho propõe a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em matemática da UnB entre 2014 e 2017. Esta análise se dá a partir do levantamento de dados através de questionários socioeconômicos conseguidos nas bases de dados do Enade; PAS; Censo Superior e Vestibular e avaliação das variáveis, físicas, econômicas e educacionais. Quanto aos resultados, conforme a variável, sexo, a pesquisa revela predominância no ingresso de estudantes do sexo masculino. Em relação à idade nota-se uma população relativamente jovem. A cor aponta uma amostra em que a maioria se considera branco ou pardo. Já em relação ao tipo de escola em que cursou o ensino médio, prevalece o percentual de estudantes oriundos de escolas particulares. E sobre a renda econômica, os resultados apontam um perfil que foge aos dados nacionais que apresenta o curso com predominância de um a cinco salários, já nos dados analisados do Enade 2014, 46,5% dos estudantes possuíam renda acima de 10 salários mínimos. Sendo assim, o número de estudantes que se encaixaria no grupo de vulnerabilidade econômica, esteve abaixo do número restante de alunos ingressantes nos anos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil socioeconômico; Licenciatura em Matemática; Ingressantes.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO: Este trabalho propõe a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em matemática da UnB entre 2014 e 2017. Esta análise se dá a partir do levantamento de dados através de questionários socioeconômicos conseguidos nas bases de dados do Enade; PAS; Censo Superior e Vestibular e avaliação das variáveis, físicas, econômicas e educacionais. Quanto aos resultados, conforme a variável, sexo, a pesquisa revela predominância no ingresso de estudantes do sexo masculino. Em relação à idade nota-se uma população relativamente jovem. A cor aponta uma amostra em que a maioria se considera branco ou pardo. Já em relação ao tipo de escola em que cursou o ensino médio, prevalece o percentual de estudantes oriundos de escolas particulares. E sobre a renda econômica, os resultados apontam um perfil que foge aos dados nacionais que apresenta o curso com predominância de um a cinco salários, já nos dados analisados do Enade 2014, 46,5% dos estudantes possuíam renda acima de 10 salários mínimos. Sendo assim, o número de estudantes que se encaixaria no grupo de vulnerabilidade econômica, esteve abaixo do número restante de alunos ingressantes nos anos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil socioeconômico; Licenciatura em Matemática; Ingressantes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada constitui parte de uma pesquisa maior que contou com fomento da Universidade de Brasília (UnB). O tema específico é a análise do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura da UnB, com foco nos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em matemática.

A pesquisa inicia-se com a busca por produções científicas com a temática de perfil socioeconômico de estudantes de licenciatura nas Universidades públicas, no período de 2010-2017. Ao todo foram levantados 16 estudos, entre eles 5 dissertações, encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, uma sobre licenciaturas em geral e outras 3 sobre licenciaturas específicas, relativas aos cursos de matemática, biologia, pedagogia e física. Na Plataforma Sucupira e Periódicos das Capes, foi realizada a busca por artigos em revistas científicas, nas quais foram encontrados 8 artigos, sendo 2 estudos sobre licenciaturas em geral e 6 sobre licenciaturas específicas, relativos aos cursos de matemática, biologia, química e letras.

Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada é resultado de levantamento e análise de variáveis socioeconômicas dos estudantes ingressantes na UnB entre 2014 e 2017.

O perfil de estudantes do ensino superior está relacionado com diversos fatores que o levaram à escolha de determinada profissão. Porém, sabe-se que estes fatores vão muito além das escolhas e características, eles abordam também características do contexto pessoal e econômico no qual está inserido o estudante. O ambiente universitário tende a veicular a ideia de que todos têm acesso e oportunidades igualitárias, mas através de investigação coerente é possível notar que existem muitas diferenças "O campus, como um agente social ativo, aguça as distorções existentes na sociedade" (RISTOFF, 2014, p.731).

Logo, a escolha por cursos de licenciatura leva em consideração todas estas especificidades do estudante e do trabalho docente no Brasil, que divide opiniões sobre as vantagens e desvantagens desta profissão.

O trabalho justifica-se, não somente na aquisição de conhecimentos sobre o tema, mas na expectativa de que estes conhecimentos possam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que visem ampliar a atratividade da profissão docente para diferentes camadas da população, além de apreender quais as dificuldades do alunado em relação ao curso de licenciatura em Matemática e promover um olhar mais sensível sobre a realidade de tais alunos na UnB, com subsídios que possibilitem uma reflexão sobre estas características e dados obtidos através da pesquisa.

Quanto ao objetivo geral, trata-se de analisar o perfil socioeconômico dos estudantes e verificar através da análise dos dados e variáveis, físicas, educacionais e econômicas, os padrões existentes entre eles e discutir o perfil do futuro professor através dos conceitos expostos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de metodologia quantitativa/qualitativa, com enfoque em estudantes ingressantes no curso de licenciatura em matemática, no período de 2014 a 2017.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento de produções com foco em perfil socioeconômico dos estudantes de licenciatura em instituições públicas de Ensino Superior, na BDTD, na Plataforma Sucupira e periódicos da CAPES.

Após o levantamento inicial de bibliografia, foi realizado um levantamento específico nas bases de dados do ENADE e complementado pelos dados do Programa de Avaliação seriada – PAS, Censo Superior e do Vestibular. A partir dos dados obtidos nessas plataformas, foram determinadas as variáveis, físicas: cor, sexo e idade; econômicas: renda familiar; e educacionais: tipo de escola em que cursou o ensino médio.

Com as informações em mãos, foi realizado o tabelamento dos dados, fazendo o recorte para os dados específicos do curso de licenciatura em matemática e a análise, conseguindo assim, características que permitiram a construção do perfil do estudante de licenciatura em matemática da UnB.

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

O trabalho aqui explicitado se foca em analisar o perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes de licenciatura em matemática da UnB, através dos dados obtidos nas bases de dados acima citadas, contemplando os anos de 2014 a 2017, e das variáveis estabelecidas para traçar o perfil destes estudantes: sexo, idade, cor, renda econômica e tipo de instituição de ensino em que cursou o ensino médio.

a) Sexo

Quadro 1 – Sexo dos estudantes ingressantes

Sexo dos estudantes		
	Masculino	Feminino
PAS 2014	22	11
	66%	33%
Censo Superior 2015	45	12
	78,9%	21,1%
Vestibular 2016	26	7
	81%	19%
Vestibular 2017	16	9
	43,7%	56,2%

Fonte: PAS/2014 – Censo Superior/2015 – Vestibular UnB/2016 e 2017

Os dados evidenciam que a maioria dos estudantes deste curso é do sexo masculino, nos anos de 2014, 2015 e 2016. Em nenhuma das fontes analisadas o número de mulheres ingressantes e concluintes ultrapassou o número de homens nas mesmas condições, sendo essa uma característica marcante nos cursos de exatas, tendo como exceção apenas os dados do vestibular 2017. Chama a atenção dois elementos, o primeiro é a inversão no vestibular de 2017 com predominância do sexo feminino.

A amostra revelou dados divergentes de outras pesquisas como (SEVERO et al, 2013; TEIXEIRA et al, 2010), em que apontam maior presença feminina, sendo que a pesquisa de (MOREIRA et al. 2012) apresenta um percentual levemente equilibrado.

O segundo elemento é o decréscimo de ingressantes. Na busca de verificar o curso de licenciatura em Matemática pelo Brasil no ano decorrente de 2014, foram levantados dados junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde todas as informações estão disponíveis. A análise dos dados obtidos aponta que a relação entre vagas oferecidas e ingressos no curso em licenciatura de Matemática é a mais baixa entre a área de exatas, visto que, o número de alunos que iniciaram este curso representa apenas 52,6% do total de vagas oferecidas, enquanto que 59,2% ocupam as vagas em Química, e 71,1% das vagas em Física são preenchidas.

b) Idade

Quadro 2 – Média de idade dos ingressantes Enade 2014

Média de idade Enade 2014		
Modalidade	Idade	Resultados
Matemática (noturno)	Média	29,43
	<u>dp</u>	9,857
	Mínimo	20
	Máximo	49
Matemática (integral)	Média	24,09
	<u>dp</u>	4,888
	Mínimo	19
	Máximo	39

Fonte: Enade/2014

Quadro 3 – Média de idade Censo Superior

Média de idade Censo Superior			
	Modalidade	Idade	Resultados
Censo Superior 2014	Matemática (noturno)	Média	23,1
		<u>dp</u>	7,0
		Mínimo	18
		Máximo	53
Censo Superior 2016	Matemática (integral)	Média	21,2
		<u>dp</u>	1,8
		Mínimo	20
		Máximo	24
Censo Superior 2016	Matemática (noturno)	Média	21,42
		<u>dp</u>	4,249
		Mínimo	18
		Máximo	34

Fonte: Censo Superior 2014 e 2016

Quadro 4 – Média de idade PAS 2014

Média de idade PAS 2014					
<u>idade</u>	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	Total
<u>n/%</u>	1/3,1%	15/45,5%	13/39,3%	4/12,1%	33/100%

Fonte: PAS/2014

Quadro 5 – Média de idade Vestibular 2016 e 2017

Média de idade Vestibular 2016					
Idade	Entre 16 e 20 anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 42 anos	Total	
n/%	19/59,4%	8/25%	5/15,6%	32/100%	
Média de idade Vestibular 2017					
Idade	Entre 18 e 20 anos	Entre 23 e 25 anos	Entre 28 e 29 anos	Entre 51 e 56 anos	Total

Fonte: Vestibular UnB 2016 e 2017

Quando olhamos para o curso de Matemática o perfil não se diferencia muito, pois os estudantes analisados do ano de 2014, a partir da mostra do ENADE, a média (noturno) tem a idade de 29,43 (integral) 24,09. A média do Censo Superior 2014 está entre 18 e 53 anos. A média do PAS 2014 é 15,6 anos. A idade no Censo 2016 varia de 18 a 34 anos e a média é 21,42.

Já no Vestibular 2016 a média de idade é 23,09. E a média de idade dos participantes do Vestibular 2017 é 26 anos. Como no ENADE e Censo Superior estão envolvidos tanto ingressantes, quanto concluintes, entende-se o motivo da elevação da média de idade, enquanto no PAS a média é menor por ser realizado por alunos do ensino médio. E as médias do Vestibular indicam um público jovem, apesar de algumas exceções.

Os ingressantes da amostra formam uma população relativamente jovem, o que descarta a possibilidade de ver a procura pela licenciatura majoritariamente como uma busca de segunda profissão, um “bico” (complementação de renda nas “folgas” noturnas, em função do fato de que professores de escolas particulares normalmente recebem por aula dada).

Com relação à idade, nossos dados sobre os ingressantes se conformam bem aos obtidos pelo estudo da Unesco sobre professores da educação básica em geral, em que se projeta uma média de idade de 37,8 anos, considerada relativamente baixa, principalmente se comparada com os países europeus. Observemos que uma média de idade baixa para professores parece ter correlação estatística com a maior ou menor pujança econômica do país correspondente: “segundo Siniscalco (2003), os professores representam 1,6% (59 milhões) da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, sendo que, nos países mais pobres, estão concentrados em faixas etárias mais jovens” (Unesco, 2004, p.47).

Não tivemos acesso, nesse item, a nenhum estudo com dados específicos para professores de matemática.

c) Cor

Quadro 6 – Cor

Como você se considera						
	Branco	Negro	Amarelo	Pardo	Indígena	Sem declaração
Enade 2014	22	4	2	15	0	0
	51,2%	9,3%	4,7%	34,8%	0,0%	0,0%
PAS 2014	6	6	0	20	1	0
	18,1%	18,1%	0,0%	60,7%	3,9%	0,0%
Vestibular 2016	11	5	0	15	0	1
	34,4%	15,6%	0,0%	46,9%	0,0%	3,1%
Vestibular 2017	8	2	1	4	0	1
	50%	12,5%	6,25%	25%	0,0%	6,25%

Fonte: Enade/2014 – PAS/2014 – Vestibular 2016 e 2017

Quando observados os dados do Enade é possível notar a predominância de estudantes brancos em relação aos negros, sendo eles 51,2% do total, enquanto a porcentagem de negro se reduz a 9,3%, esse quadro se modifica ainda no mesmo ano nos dados do PAS, onde o número de brancos e negros se iguala, esta característica volta à predominância nos Vestibulares de 2016 e 2017. É importante salientar que do total de todos os alunos analisados nesta categoria, apenas 1 se considerava indígena, representando apenas 0,8% do total de estudantes da amostra, assim como os estudantes de origem oriental que representam apenas 2,4%.

Observando os resultados dos questionários do vestibular, Enade e PAS, pode se notar que em quase todos, a maioria dos alunos do curso de Matemática se considera pardo ou mulato, o que é uma característica predominante em termo de raça e cultura do Brasil, alternando com os estudantes que se consideram brancos, isso diz muito sobre o perfil dos estudantes ingressantes nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília, visto que mesmo com o sistema de cotas para negros e a reserva de vagas para indígenas, ainda é pequeno o número de ingressantes com essas características em comparação com estudantes brancos e pardos.

d) Tipo de escola

Quadro 7 – Tipo de escola no ensino médio

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?		
	Escola Pública	Escola Privada
Enade 2014	24	19
	55,8%	44,2%
PAS 2014	14	19
	42,5%	57,5%
Vestibular 2016	15	17
	46,9%	53,1%
Vestibular 2017	5	11
	31,25%	68,75%

Fonte: Enade/2014 – PAS/2014 – Vestibular 2016 e 2017

No curso de licenciatura em Matemática os quarenta e três (43), que responderam ao questionário do Enade 2014, vinte e quatro 24 (55,8%) cursaram o ensino médio integralmente em escola pública e dezenove (19) discentes (44,2%) cursaram em escola privada.

Em relação aos trinta e três (33) estudantes que realizaram o PAS 2014, catorze (14) (42,5%) cursaram o ensino médio regular em escola pública e dezenove (19) (57,5%) cursaram em escola privada. Entre os trinta e dois (32) alunos que realizaram o Vestibular 2016, quinze 15 (46,9%) cursaram o ensino médio em escola pública e dezessete (17) discentes (53,1%) cursaram em escola privada. Já dezesseis (16) ingressantes que realizaram o Vestibular em 2017, temos cinco (5) (31,25%) que cursaram o ensino médio em escola pública e onze (11) (68,75%) que cursaram em escola privada. Dessa forma, os dados obtidos denotam que há uma tendência a paridade dos alunos ingressantes nos anos analisados entre escola pública e privada, mas ainda prevalecendo a escola privada.

E) Renda econômica

Quadro 8 – Renda Familiar mensal - domicílio

Renda Familiar						
Qual é a renda mensal de seu domicílio?	PAS 2014	%	Vest. 2016	%	Vest. 2017	%
Até 1 salário mínimo	1	3,1%	1	3,1%	0	0,0%
De 1 até 2 salários mínimos	2	6,1%	3	9,4%	2	12,5%
De 2 até 3 salários mínimos	3	9,1%	4	12,6%	1	6,25%
De 3 até 6 salários mínimos	7	21,2%	7	21,9%	3	18,75%
De 6 até 10 salários mínimos	3	9,1%	7	21,9%	2	12,5%
De 10 até 14 salários mínimos	1	3,1%	2	6,2%	1	6,25%
De 14 até 20 salários mínimos	4	12,1%	2	6,2%	0	0,0%
Mais de 20 salários mínimos	8	24,1%	1	3,1%	5	31,25%
Não sei.	4	12,1%	5	15,6%	2	12,5%

Fonte: PAS/2014 – Vestibular 2016 e 2017

Quadro 9 – Renda familiar mensal - ENADE 2014

ENADE 2014		
Qual é a renda mensal de seu domicílio?	Nº	%
Até 1,5 salário mínimo	1	2,4%
De 1,5 a 3 salários mínimos	3	6,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos	7	16,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos	5	11,7%
De 6 a 10 salários mínimos	7	16,3%
De 10 a 30 salários mínimos	17	39,5%
Acima de 30 salários mínimos	3	6,9%

Fonte: Enade/2014

Os dados chamam atenção para a questão de classes sociais, pois apenas treze (13) dos estudantes estaria conforme resultado Enade/2014 e PAS/2014 incluído no sistema de cotas socioeconômico, por exemplo, enquanto um grande número dos estudantes é proveniente de classes sociais mais abastadas. Deve-se atentar também para a questão de idades, onde alguns dos ingressantes do Vestibular por exemplo, já tem idade mais madura e conseqüentemente maior estabilidade financeira, muito diferente dos dados nacionais apresentados em que o curso de Matemática apresenta um curso com predominância de um a cinco salários.

Segundo os dados da Pesquisa do Perfil dos Estudantes da Graduação/2014 comparando com outros cursos, a matemática por exemplo, tem o perfil de baixa renda sendo o terceiro curso com a afluência econômica mais baixa, e se assemelha à pedagogia que é a segunda mais baixa. No curso de química, a situação não é muito diferente, a renda per capita é de até 1/2 ou 1/4 de salário mínimo, e os alunos exercem atividades remuneradas tanto para independência quanto para ajudar a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo, possibilitou a análise e entendimento do perfil do estudante e futuro professor de matemática formado na UnB. Além de permitir a obtenção de dados que apresentam características de variáveis importantes na construção deste perfil e obtenção de resultados acerca do tema proposto.

A partir da análise e interpretação dos dados, conclui-se que os estudantes ingressantes do curso de licenciatura em matemática, são em sua maioria homens, tendo uma reversão deste quadro apenas no Vestibular 2017, onde o número de mulheres foi maior, a amostra analisada diverge de alguns estudos realizados que mostram uma predominância feminina no curso em questão.

Ao olhar para a idade, pode se concluir que o estudante de matemática é jovem, isto revela que os estudantes têm procurado o curso como uma primeira opção e ingressado logo após ou poucos anos após a conclusão do ensino médio e os dados confluem com estudos anteriores sobre a idade dos professores da educação básica, reforçando tal característica.

Analisando como estes estudantes se consideram em relação às características étnicas de cor, os dados revelam que grande parte se considera pardo ou mulato, sendo essa uma característica muito comum no Brasil, podendo ser considerada também uma questão cultural de reconhecimento, por ser muito difundidas essas cores como as mais comuns no país, esses números se alternam com o número de estudantes brancos, sendo menores os números de negros, indígenas e orientais. Os números mostram que mesmo com a implementação de políticas de inclusão, quanto à entrada de estudantes de diversas etnias na universidade, ainda se nota pouca incidência e mudança incentivada por tais ações.

Em relação ao tipo de escola em que os estudantes fizeram o ensino médio, os dados da amostra apresentam um certo equilíbrio entre os alunos provenientes de escolas públicas e privadas, mostrando que a implementação de cotas socioeconômicas têm sido um diferencial nos últimos anos, porém, ainda se sobressai o número de estudantes que cursaram em escolas privadas, representando ainda uma predominância de classes mais altas na universidade pública.

Ainda pensando em questões do âmbito social, foram analisados os dados sobre a renda familiar dos estudantes de matemática dos anos estipulados e eles apontam para uma direção diferente da maioria dos estudos anteriores, pois apresenta um percentual maior de estudantes com rendas elevadas, levando em conta aqueles que ingressaram com idade mais avançada, o que aponta uma maior estabilidade financeira, mas ainda assim, em confluência com os dados sobre idade, vemos um perfil de estudante jovem e de classe social abastada financeiramente.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. FONAPRACE. **IV Pesquisa de perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/iv-pesquisa-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduacao/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse da Educação Superior** 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperiorsinopse>>. Acesso em 09 de junho de 2018.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti et al. **Quem quer ser professor de matemática?** Unicamp - v. 20, n.37- jan/junho/2012.

NUNES, D. de F. **Quem quer ser professor no Brasil: uma análise a partir de variáveis socioeconômicas de estudantes de licenciatura**. 2015. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

RISTOFF, D. I. **O novo campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**, Revista Avaliação, Campinas, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=2058&path%5B%5D=1796>. Acesso em: 5 out. 2017.

SEVERO, Leonardo et al. **Perfil dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática**. Disponível em: <<http://www2.td.utfpr.edu.br/semat/Artigos/>>. Acesso em: 21 de dez 2013.

TEIXEIRA, Marcília et al. **Alunos da licenciatura que não querem ser professores- traços do perfil dos estudantes do curso de matemática da universidade federal de São João Del- Rei**. Salvador: Universidade Federal de São João Del-Rei- 2010.

